

Defesa Agrícola

Ano I - Número 1 - Agosto 2005

Aos produtores rurais brasileiros

O setor industrial produtor de defensivos agrícolas no país, através de suas entidades representativas, a saber: SINDAG – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola; AENDA – Associação Brasileira de Defensivos Genéricos e ANDEF – Associação Nacional de Defesa Vegetal —, se sentem na obrigação de levar ao agricultor brasileiro uma mensagem de tranquilidade quanto ao fornecimento desses insumos para a próxima safra agrícola, lembrando que as empresas estão preparadas para fornecer produtos e serviços de qualidade, e em tempo hábil, desde que não ocorra demanda excessivamente concentrada às vésperas da época de plantio, o que poderia gerar problemas de abastecimento em função de eventuais gargalos logísticos.

Outrossim, lembramos que apesar da alta competitividade do setor, constituído por mais de 50 empresas estabelecidas no país, as entidades acima citadas sempre defenderam a agilização dos processos de registro para produtos equivalentes, também conhecidos como genéricos, desde que atendidos os critérios de equivalência internacionalmente aceitos e estabelecidos pela FAO – Organização para Agricultura e Alimentação das Nações Unidas.

Qualquer outro procedimento colocaria em risco a qualidade do alimento produzido, com possíveis danos à saúde humana e ao meio ambiente, com evidentes ameaças às exportações dos produtos do agronegócio brasileiro.

Assim, através da imediata aplicação dos critérios FAO, que são de pleno conhecimento dos técnicos dos três Ministérios responsáveis pelo registro por equivalência, o mercado brasileiro seria beneficiado, a curto prazo, com produtos de qualidade garantida, aumentando ainda mais a competitividade com a provável redução dos custos de produção de nossas lavouras.

